

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO
DIVISÃO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

ACTA DE REUNIÃO: Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro e do Espaço de Estabelecimento Terciário de Sassoeiros Norte / EDP

DATA: 24 de Março de 2009

PRESENCAS:

EDP:

Eng. Luís Silvestre (planeamento de redes)
Eng. Correia Amaro (estudos de rede MT)
Eng. Pinto Gouveia (comercial de redes - gestor de clientes)
Eng. Adelino Pereira (estudos de rede)
Eng. António Paulino (terrenos / subestações)
Eng. Vítor Cabral (rede 60 KW)
Eng. António Mónica (terrenos / subestações)

CMC:

Arq. Paisagista Vítor Silva (D.DPE)
Arq. João Palma (C.DORT)
Arq.^a Paisagista Adélia Matos (DORT)

PARCEIROS:

Dr. Joel Santos (APRIGIUS S.A.)
Arq.^a Susana Santos (APRIGIUS S.A. / AAPB)
Eng. João Dias (APRIGIUS S.A. / AAPB)

- O Arq. Paisagista Vítor Silva esclareceu sobre o objectivo da reunião e qual a metodologia de trabalho a seguir de acordo com o acertado entre a CMC e a CCDR-LVT:



- Realização de uma reunião prévia para apresentação da proposta de plano e esclarecimento de dúvidas (a presente reunião);
 - Envio de documentação sectorial, após efectuadas as necessárias correcções decorrentes dos esclarecimentos desta reunião;
 - Envio de “parecer” por parte da EDP, após análise desses documentos, apesar de não estar tipificado na lei;
 - Por fim, convocatória da conferência de serviços;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva solicitou uma nota justificativa da estimativa orçamental enviada pela EDP, uma vez que estes dados terão que constar do programa de financiamento do plano e questionou, também sobre o dimensionamento da parcela necessária para a subestação, cujo ofício da EDP refere a necessidade de 2 000 m²;
 - O Eng. Luis Silvestre esclareceu que os valores constantes do ofício se referem ao orçamento para a totalidade do troço proposto a enterrar (troço de A a E, ver anexo 1), e correspondem apenas ao valor para as obras de enterramento (abertura de vala, lançamento de cabo e fecho de vala);
 - O Eng. Luis Silvestre entregou cópia do orçamento parcelar (ver anexo 3) relativo ao enterramento da rede de AT e esclareceu que o valor da estimativa por troços é ligeiramente inferior ao valor total constante do ofício enviado e que esse facto se deve ao pressuposto que o enterramento se processaria pela rede viária já existente (por Sassoeiros) e com inclusão de um pórtico de transição por cada troço;
 - Estes elementos (anexo 1 e 3) foram directamente entregues ao projectista (Eng. João Dias), pelo que o Eng. Luis Silvestre enviará, para a CMC, cópia dos mesmos, via e-mail;
 - Referiu ainda que a localização da subestação não terá que ser necessariamente na área do plano, estando a EDP a pensar na sua localização num terreno preferencialmente na zona de Caparide. Esta subestação não será apenas para a alimentação do plano mas também para outras áreas limítrofes a este;
 - Questionado sobre a tipologia da subestação, o Eng. António Mónica esclareceu que existe mais do que um modelo para subestações urbanas e que a área proposta se refere a valores máximos exigidos, mas mencionou exemplos no centro de Lisboa que ocupam apenas uma área de 35 m x 35 m, incluindo área de logradouro. Neste exemplo o projecto

foi feito à medida do espaço disponível e a construção é de 25 m x 25 m x 8 m (altura). Em volta da construção terá que haver um espaço livre (aproximadamente de 5 m) para acesso / manutenção / “respiração” da subestação;

- O Eng. António Mónica referiu que a subestação não poderá ser enterrada mas que poderá estar agregada a uma área técnica e mencionou o exemplo do Centro Comercial Colombo, cuja subestação tem uma potência de 2 x 40 MVA e que, também não é exclusiva para alimentação do centro comercial;
- Referiu que caso se opte por esta situação, a subestação constituirá uma fracção autónoma, propriedade da EDP;
- O Eng. Luis Silvestre apresentou uma proposta de localização da subestação para o terreno “PER”;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva esclareceu sobre os pressupostos para esse terreno, que implicariam uma alteração ao alvará do loteamento existente, e o possível conflito com a conduta da EPAL; Questionou, ainda sobre a existência de servidões, tipo “non aedificandi” associadas à subestação;
- O Eng. António Mónica esclareceu que não existe esse tipo de servidão;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva apresentou a proposta de localização da subestação para o terreno / talude a norte do plano, entre a A5 e a VOC (ver anexo 2);
- Tanto o Eng. Luis Silvestre como o Eng. António Mónica, referiram que será uma possibilidade a estudar, mas que aparentemente não haverá qualquer inconveniente;
- A CMC ficará de enviar, por e-mail, um esboço desta proposta de localização assinalado o limite máximo do polígono (construção e logradouro) que constituirá a hipótese de parcela potencial para a instalação desta infra-estrutura da EDP. Dos elementos a enviar constarão, também informação sobre as condicionantes, um perfil do terreno resultante e possível localização do pórtico de suporte de transposição da linha aérea para a subterrânea, caso não seja possível proceder-se ao enterramento do troço a montante. A CMC ficará a aguardar, via e-mail, a análise destes elementos pela EDP, tendo em conta que esta potencial localização ficará à consideração da EDP, que poderá, se assim o entender, optar por outra a indicar por si, não devendo o plano depender deste facto;

- O Arq. Paisagista Vítor Silva questionou sobre o procedimento mais correcto caso a CMC não tenha possibilidade de proceder ao enterramento dos troços A a B e D a E;
- O Eng. Luis Silvestre esclareceu que não é tecnicamente interessante para a EDP a existência de transições de troços aéreos / enterrados / aéreos, alternadamente;
- O Eng. Correia Amaro informou que esta situação cria muitas fragilidades / pontos de avaria para a rede, podendo a proposta de enterramento do troço da VOC não ser permitida pela própria EDP;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva reforçou o pedido de esclarecimento face à possibilidade da CMC não ter, eventualmente condições financeiras para proceder ao enterramento do troço A a B e D a E e solicitou que a EDP se pronuncie sobre esta questão e que refira se será preferível a manutenção de todo o troço em linha aérea. Aguarda-se esta informação via e-mail;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva informou que o troço B a D, correspondente à VOC, será executado no âmbito da construção desta via e que será desenvolvido em galeria / vala técnica, pelo que o trabalho de “enterramento” consistirá apenas na passagem dos cabos pela galeria / vala técnica;
- Solicitou informação técnica com vista a esta passagem em galeria e a estimativa orçamental referente apenas a este trabalho. Alertou, ainda para a questão da passagem dos cabos no viaduto sobre a A5 que pela sua especificidade deverá ter outras exigências técnicas. Estes elementos técnicos carecem de alguma urgência na sua disponibilização, uma vez que, terão que ser fornecidos à Geestrada, empresa que se encontra a realizar o projecto de execução da VOC, que, imperativamente irá a reunião de câmara do dia 20 de Abril, em consequência dos prazos estipulados pela Declaração de Impacte Ambiental desta via. Aguarda-se esta informação via e-mail;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva solicita esclarecimentos relativos às exigências técnicas para que não se verifiquem situações de conflito entre a conduta da EPAL e tubagem de gás. Aguarda-se esta informação via e-mail antes do fim da semana, uma vez que a CMC tem reunião agendada na Lisboagás no próximo dia 30 de Março;

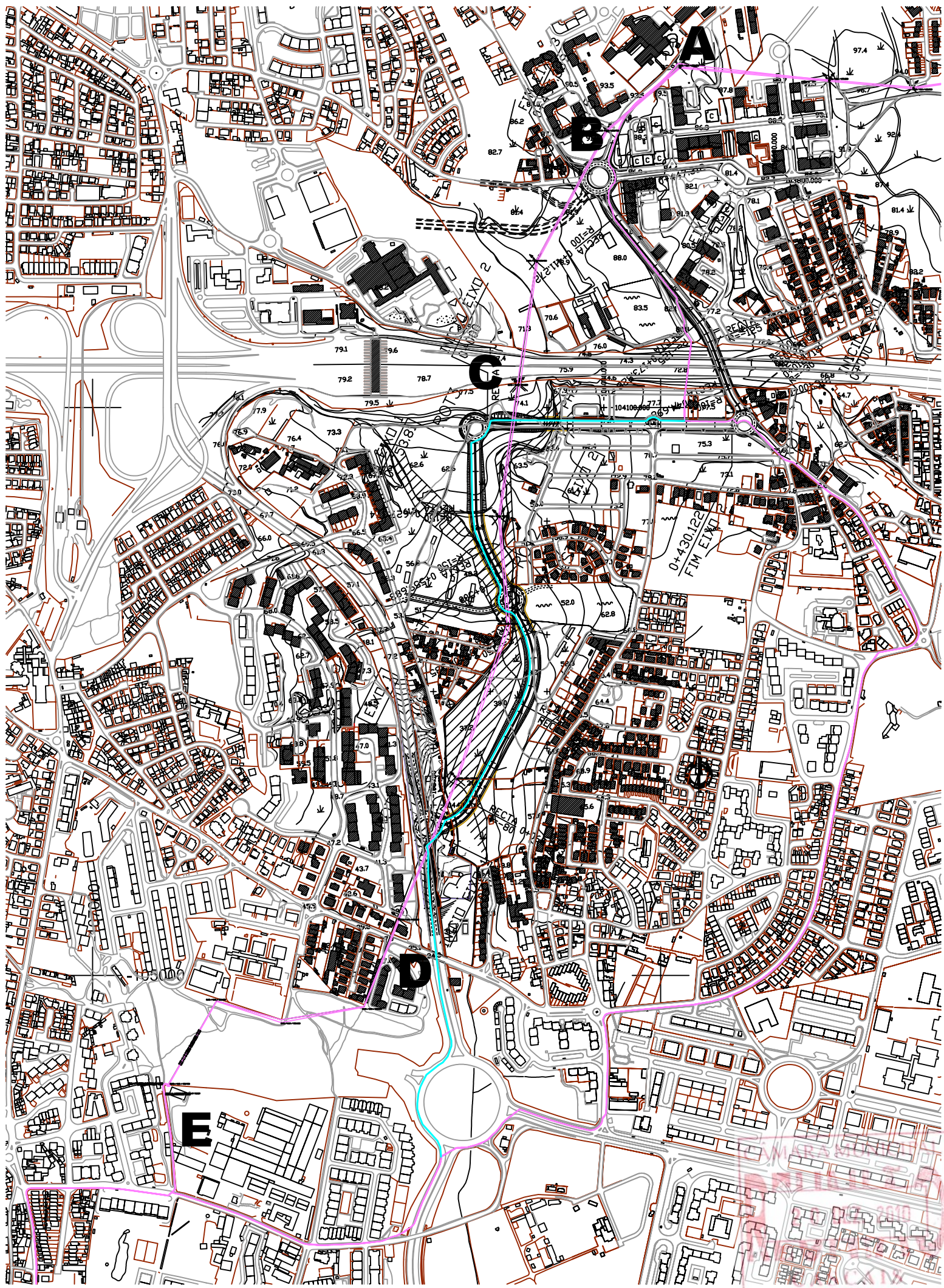


- O Eng. Adelino Pereira informou que por norma, no caso da rede de MT, os cabos passam a 1,20 m de profundidade;
- O Eng. João Dias questionou sobre a viabilidade da galeria / vala técnica para os cabos eléctricos se localizar no lado norte da VOC dada a proximidade com a subestação;
- O Eng. Luís Silvestre mencionou que essa proposta é uma opção favorável;
- No que se refere à melhor solução sobre a questão da posse dos solos da potencial parcela para a instalação da subestação, o Eng. António Mónica referiu que a EDP preferiria negociar com a CMC. Neste caso o terreno terá de estar em Domínio Privado da Câmara para que possa ser adquirido pela EDP;
- O Arq. Paisagista Vítor Silva mencionou a possibilidade de resolução desta questão através da aplicação do Regulamento Municipal de Compensação, uma vez que o parceiro, no âmbito do plano, terá que realizar compensação que poderá ser em dinheiro ou espécie, que neste caso se poderá concretizar na cedência em espécie de um lote que, posteriormente a CMC poderá vender à EDP;
- Esta questão terá de ser analisada do ponto de vista jurídico, uma vez que terão que vir mencionadas quer no regulamento do plano quer, claramente explicadas no relatório do mesmo;
- O Eng. Luis Silvestre entregou cópia do orçamento parcelar (ver anexo 3) relativo ao enterramento da rede de AT e esclareceu que o valor da estimativa por troços é ligeiramente inferior ao valor total constante do ofício enviado e que esse facto se deve ao pressuposto que o enterramento se processaria pela rede viária já existente (por Sassoeiros) e com inclusão de um pórtico de transição por cada troço;
- Estes elementos (anexo 1 e 3) foram directamente entregues ao projectista, pelo que o Eng. Luis Silvestre enviará, para a CMC, cópia dos mesmos, via e-mail;
- Foi entregue ao Eng. Vítor Cabral, pela CMC, um CD com o projecto de execução da VOC para uma análise na especialidade e formulação de contributos. Foi pedido urgência nesta análise em virtude da necessidade de conclusão deste projecto, como já mencionado;



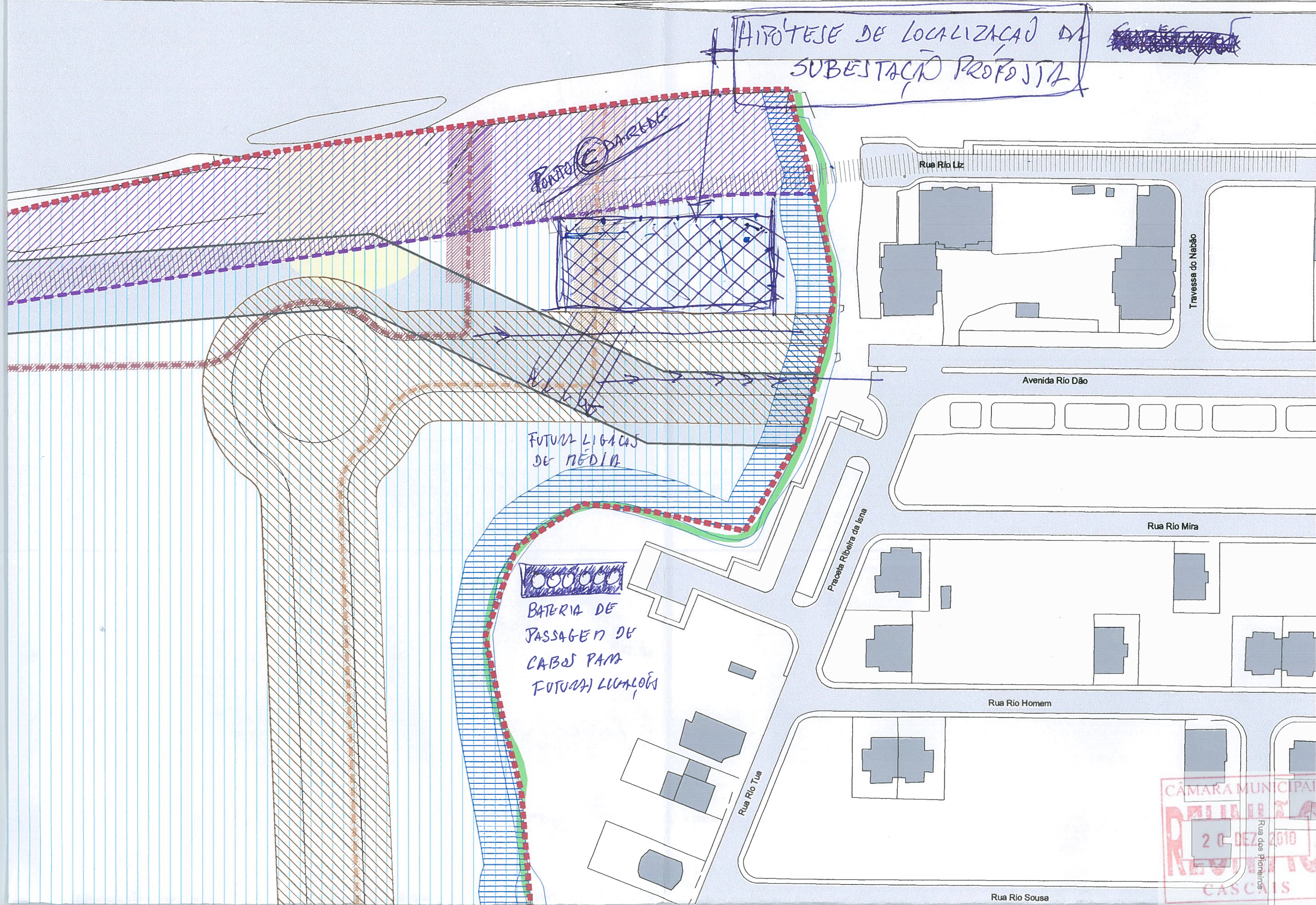
- Nada mais havendo a tratar, dá-se por terminada a reunião, ficando a CMC de elaborar a acta de reunião e de a enviar via correio electrónico.





REUNIAO NA EDP 24/3/2009

HIPÓTESE DE LOCALIZAÇÃO DA
SUBESTAÇÃO PROPOSTA



PONTA DE BARRAS

FUTURA LIGACAO DE MEDIA

BATERIA DE PASSAGEM DE CABOS PARA FUTURA LOCALIZ.

Rua Rio Liz

Avenida Rio Dão

Rua Rio Mira

Rua Rio Homem

Rua Rio Sousa

Rua Rio Tua

Praça da Ribeira da Isna

Travessa do Nabão

CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
20 DEZ 2010
Rua das Pioneiras
CASCAIS

**S2 - Solução Alternativa pela rede viária a construir
(parcialmente sobre a VOC)**
POR TROÇOS

As estimativas por troços subterrâneos, conforme solicitado são as seguintes, onde se considerou a inclusão de **2 pórticos** de transição linha aérea/subterrânea em cada extremidade:

Troço	Comprimento	Prazo de execução	Orçamento Cliente
A-B	0,310 km	240 dias	264.000 €
B-C	0,520 km	240 dias	585.600 €
C-D	1,785 km	240 dias	1.050.000 €
D-E	0,370 km	240 dias	468.000 €

Sub-Total **2.367.600 €**

Acresce um valor de **27 000 €**, relativo à desmontagem da linha dupla aérea, que se considerou na totalidade do comprimento, ou seja, entre A e E. A extensão de linha aérea a desmontar neste caso é de 2,232 km.

TOTAL **2.394.600 €**

TRAJECTO TOTAL

Considerou-se ainda a possibilidade de realização da totalidade do enterramento entre os pontos A e E, com pórtico de transição apenas no ponto A, uma vez que em E, ligar-se-ia ao cabo subterrâneo já existente. As estimativas são de:

Troço	Comprimento	Prazo de execução	Orçamento Cliente
A-E	2,985 km	360 dias	2.214.000 €

Acresce um valor de **27 000 €**, relativo à desmontagem da linha dupla aérea, que se considerou na totalidade do comprimento, ou seja, entre A e E.

TOTAL **2.241.000 €**





distribuição

DIRECÇÃO DE REDE E CLIENTES LISBOA
Rua D. Luís I, 12
1200-151 Lisboa
Telef. 210 021 500
Fax 210 028 620

C.M.C. E-geral/2009/5484

Exmo. Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Cascais
A/C DEIP - Div. de Electr. e Ilum. Pública
2754-501 CASCAIS

Sua referência
29923

Sua comunicação
06-06-2008

Nossa referência
Carta 357/09/DRCL

Data:
23-3-2009

Assunto: Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro

Exmo. Senhor,

Tendo presente o exposto no vosso ofício nº 29923, de 06-06-2008, vimos apresentar a V. Exa. estimativa orçamental para o enterramento das linhas AT e MT que atravessam a área de intervenção:

- Enterramento de linhas AT	2 406 000 €
- Enterramento de linhas MT	<u>222 000 €</u>
SOMA	2 628 000 €

A presente estimativa de dois milhões seiscentos e vinte e oito mil euros, a suportar pelos promotores do empreendimento, não inclui indemnizações a proprietários de terrenos atravessados pelas linhas existentes, decorrentes de montagem de postes de transição de traçados aéreos para subterrâneos, nem inclui taxas e demais verbas potencialmente exigidas pela Concessionária da auto-estrada A5 (ou pela EP, ou pelo INIR) como autorização e garantia pelo atravessamento subterrâneo dessa via, motivo pelo qual a estimativa apresentada poderá vir a ser alterada.

O prazo de execução da obra, após obtidas todas as autorizações, é estimado em 360 dias.

Recorda-se que para a alimentação da potência prevista para o empreendimento (cerca de 18,5MVA) se torna necessário a reserva de espaço, estimado em 40m X 50m, para uma subestação no terreno a ocupar pelo mesmo.

Com os melhores cumprimentos,

Direcção de Rede e Clientes Lisboa

António Cunha Pinheiro
(Director)

AA/MHM

